



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 039/2007

Professor de Ensino de 1º e 2º Graus

ÁREA DE ESTUDO

239: Línguas Portuguesa e Inglesa

Caderno de Provas

1ª Parte - Questões Objetivas

INSTRUÇÕES:

- 1- Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
- 2- Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
- 3- A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas, para as duas partes, não podendo o candidato retirar-se da sala em que se realiza a prova antes que transcorra 01 (uma) hora do seu início.
- 4- A prova da 1ª Parte é composta de 25 questões objetivas.
- 5- As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
- 6- A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 7- A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 8- O Candidato deverá devolver ao Aplicador o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

1ª Parte - Objetivas

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia com atenção o texto que segue, para responder às **questões de 1 a 9**.

A gestação do “portinglês”

A invasão inexorável do idioma imperial transformará a língua do Brasil?

Há quem tema que a influência do inglês no português venha a gerar mutações lingüísticas no futuro. Primeiro viria o portugalês, depois o portunglês, em seguida o portinglês e por fim o pinglês. Exagero, claro, mas com o ensino promovido no país, talvez menos impossível do que se imagina. Mais fácil, por exemplo, o sertão virar mar e a Amazônia, sertão – coisas que já se tornaram possibilidade no Brasil: o mar no sertão pela planejada transposição do São Francisco; e o sertão na Amazônia da seca.

05

É natural que as línguas recebam a influência do idioma mais importante do Ocidente. Quanto mais receptivas, como o poroso e saltitante português do Brasil, mais influência recebem. E nem é preciso lembrar que a maioria das inovações científicas e tecnológicas já nasce batizada em inglês. Mas o fato é que já se notam sinais do que se poderia chamar de “portugalês” em certas áreas. É olhar ao redor, ouvir conversas mercantis ou ler revistas e jornais.

10

Uma manchete gritava que “Negócios com delivery crescem em SP”. Assim, sem destaque gráfico para a palavra *delivery*, como se ela fosse freguesa dos dicionários. (Já há *delivery order*, carta que autoriza a entrega de mercadorias.)

15

Delivery surge sem destaque em faixas de pizzarias ou casas de comida chinesa, e ninguém se surpreende, porque o país está aberto às novidades mais edificantes. Nada de mal em recebê-las, e os espíritos resignados ante a realidade global devem até considerar *delivery* mais bonito e significativo do que “entrega” ou “entrega-se em casa”.

20

No texto *deliveroso* havia também o atendimento ao cão doente e ao dono doente do cão. *Home doctor* é o nome de uma empresa que atende os sem-saúde em aflição. E *Dog Doctor* a que acode cães, gatos e papagaios, naturalmente. Para donos depauperados, que precisem de trato superficial, há a *Kiron Advanced Medical Center*. No Alabama? Não, em São Paulo.

25 Tigela generosa

Em geral, na larga tigela *delivery* estão os vários serviços prestados na casa do freguês (ou cliente, que é um freguês mais elegante). Num centro urbano é possível descobrir que há *delivery* para tudo, até mapa astral. Basta ligar para o Disk Mapa Astral. Sim, *disk*.

30

No universo da informática, em que o inglês ainda tolera a presença do português, há frases como a do gerente de uma dessas *houses* (empresas) de computação, para o qual “as políticas de atendimento ao pequeno usuário estão sendo definidas”. Poderia ter dito em linguagem higiênica que a casa não havia decidido como atender os pequenos clientes. Mas, não. Falava da prosaica assistência técnica, que, aliás, se tornou o tal de “suporte”. Em português, por enquanto tem significado, sobretudo, físico: suporte de prateleira, suporte atlético. O verbo, sim, tem significado moral (“suportamos o governo” ou “a dor da separação”).

35

[...]

01. Marque a opção que contém um comentário **correto** sobre o texto lido.

- a) A referência ao ensino no país mostra que os autores do texto vêem como positiva a adoção de palavras da língua inglesa no português do Brasil.
- b) Ao comentar casos de estrangeirismos em português, os autores se atêm ao campo lexical, somente.
- c) Os autores consideram normal que palavras estrangeiras, usadas em textos em português, sejam grafadas sem nenhum destaque.
- d) Ao criarem o adjetivo “deliveroso” (linha 20), os autores mantêm a nova palavra no campo semântico do original em inglês.
- e) Frases ditas em “linguagem higiênica” são aquelas que se caracterizam pelo purismo lingüístico, mas apresentam dificuldade de compreensão para as pessoas comuns.

02. Nas opções abaixo, procedeu-se a algumas alterações morfosintáticas. Marque a opção em que uma dessas alterações caracteriza desvio da norma culta da língua escrita.

- a) “É natural que as línguas recebam a influência do idioma mais importante do Ocidente.” (linhas 7 e 8)
 - 1. Seria natural que as línguas recebessem a influência do idioma mais importante do Ocidente.
 - 2. Era natural o idioma mais importante do Ocidente influenciar as línguas.
- b) “Nada de mal em recebê-las, e os espíritos resignados ante a realidade global devem até considerar *delivery* mais bonito e significativo do que “entrega” ou “entrega-se em casa”. (linhas 17 a 19)
 - 1. Nada de mal em receber a elas, e os espíritos resignados em face da realidade global devem também considerar *delivery* mais bonito e significativo que “entrega” ou “entrega-se em casa”.
 - 2. Nenhum problema em recebê-las, e os espíritos resignados ante a realidade global devem até considerar *delivery* mais bonito e significativo do que “entrega” ou “entrega-se em casa”.
- c) “Num centro urbano é possível descobrir que há *delivery* para tudo,...” (linhas 27 e 28)
 - 1. Num centro urbano, pode-se descobrir a existência de *delivery* para tudo.
 - 2. Num centro urbano, é possível a descoberta da existência de *delivery* para tudo.
- d) “Poderia ter dito em linguagem higiênica que a casa não havia decidido como atender os pequenos clientes.” (linhas 32 a 34)
 - 1. Em linguagem higiênica, poderia ter dito que a casa não decidiu como atender-lhes.
 - 2. Poderia ter dito, em linguagem higiênica, que a casa não decidira como atendê-los.
- e) “O verbo, sim, tem significado moral...” (linha 36)
 - 1. O verbo, indubitavelmente, tem significado moral.
 - 2. O verbo, com toda certeza, tem significado moral.

03. Marque a opção em que o texto expressa, estilística, semântica e gramaticalmente, com a necessária correção, ênfase e clareza, a indicação de cada segmento, dada nos parênteses.

I. A influência do inglês no português poder gerar, no futuro, mutações lingüísticas. (oração absoluta)	VII. Receber mais influências. (idéia principal)
II. Ser natural. (oposição de I)	VIII. Notar-se sinal de algo. (ressalva)
III. Subjugar-se as línguas ao idioma mais importante do Ocidente. (sujeito de II)	IX. Poder chamar de “português” em certas áreas. (atributo da palavra algo)
IV. Nascer batizada em inglês a maioria das inovações científicas e tecnológicas. (sujeito de II e adição de III)	X. Bastar. (oração principal)
V. Ser receptivas essas línguas. (proporcionalidade do período anterior)	XI. Olhar ao redor e ouvir conversas mercantis. (adição correlativa)
VI. O poroso e saltitante português do Brasil. (comparação de V)	XII. Ler revistas e jornais. (coordenação ao segmento anterior)

- a) A influência do inglês no português pode gerar mutações lingüísticas no futuro. Mas é natural que as línguas subjuguem-se ao idioma mais importante do Ocidente e a maioria das inovações científicas e tecnológicas já nasçam batizadas em inglês. E, à medida que as línguas são bastante receptivas, como o poroso e saltitante português, recebem mais influência. Mas notam-se sinais do que se pode chamar de “português” em certas áreas. Basta não só olhar ao redor, como ainda ouvir conversas mercantis e ler revistas e jornais.
- b) Embora seja natural que as línguas se subjuguem ao idioma mais importante do Ocidente e a maioria das inovações científicas e tecnológicas já nasçam batizadas em inglês, a influência deste idioma no português pode gerar, no futuro, mutações lingüísticas. Mas também, quanto maior a receptividade delas, tal qual o poroso e saltitante português do Brasil, tanto maior a influência que recebem. No entanto, notam-se sinais do que se podia chamar de “português” em certas áreas. Tanto bastará olhar ao redor, quanto ouvir conversas mercantis ou ler revistas ou jornais.
- c) O fato do português ser influenciado pelo inglês implicará mutações lingüísticas. É natural, todavia, que as línguas se subjuguem ao melhor idioma do Ocidente e a maioria das inovações científicas já nasça batizada nessa língua. Quanto mais elas forem bastante receptivas, que nem o poroso e saltitante português, tanto mais receberão influência. Entretanto se notam sinais do que se poderá chamar de “português” em certas áreas, senão bastasse não apenas olhar ao redor, mas também ouvir conversas mercantis e ler revistas e jornais.
- d) A influência do inglês no português pode gerar mutações lingüísticas no futuro. Entretanto, é natural que as línguas se subjuguem ao idioma mais importante do Ocidente e a maioria das inovações científicas já nasça batizada em inglês. E, quanto mais essas línguas forem receptivas, como o poroso e saltitante português do Brasil, mais influência receberão. Notam-se, todavia, sinais do que se poderia chamar de “português” em certas áreas. Basta não somente olhar ao redor, mas ainda ouvir conversas mercantis ou ler revistas e jornais.
- e) Apesar de influenciar o idioma inglês o português, poderá gerar mutações lingüísticas no futuro; assim, é natural que as línguas se subjuguem a esse idioma inigualável do Ocidente e as inovações científicas, em sua maioria, já nasçam batizadas em inglês. Mas também, à proporção que essas línguas são receptivas, tal como o poroso e saltitante português do Brasil, elas recebem mais influência do inglês. No entanto, nota-se sinais do que se poderia chamar de “português” em certas áreas; não só bastará olhar ao redor, como ainda ouvir conversas mercantis e ler revistas e jornais.

04. Nas opções abaixo, alterou-se morfossintaticamente a redação de algumas palavras, termos e expressões do texto ou se procedeu à reescrita da frase. Assinale a opção em que a justificativa **não** corresponde à alteração efetuada.

- a) 1. “É natural que as línguas recebam a influência do idioma mais importante do Ocidente.” (linhas 7 e 8)
2. É natural *o idioma mais importante do Ocidente influenciar as línguas*.

JUSTIFICATIVA: O termo essencial da oração subordinada desenvolvida passou a termo integrante na oração subordinada reduzida de infinitivo, mas manteve-se a função sintática dessas orações relativamente à oração principal.

- b) 1. “E nem é preciso lembrar que a maioria das inovações científicas e tecnológicas já nasce batizada em inglês.” (linhas 9 e 10)
2. E nem é preciso *lembrar-se de* que a maioria das inovações científicas e tecnológicas já nasce batizada em inglês.

JUSTIFICATIVA: Não se alterou o regime do verbo lembrar, ou sua transitividade, quando se interpôs o nexos sintático entre o elemento subordinante e o subordinado, visto ser esse nexos simples palavra de realce ou mero valor estilístico.

- c) 1. “*Home doctor* é o nome de uma empresa que atende os sem-saúde em aflição.” (linha 21)
2. *Home doctor* é o nome de uma empresa que atende *às pessoas sem saúde* em aflição.

JUSTIFICATIVA: Algumas gramáticas ou manuais de redação, quando tratam do assunto regência verbal, alegam que o verbo **atender**, se tiver por complemento *coisa*, assume transitividade direta; por complemento *pessoa*, é indiferente sua transitividade, embora dêem prioridade à direta. A ausência de hífen em **sem saúde** se deve à mudança de classe: de substantivo a adjetivo.

- d) 1. “Num centro urbano é possível descobrir que há *delivery* para tudo, até mapa astral.” (linhas 27 e 28)
2. Num centro urbano é possível *a descoberta de que* há *delivery* para tudo, até *para* mapa astral.

JUSTIFICATIVA: Transformando-se a forma verbal **descobrir** no substantivo correspondente **a descoberta**, não se altera a função sintática de um e outra relativamente à oração *é possível*, mas altera a de suas orações integrantes. A repetição da preposição **para** estabelece a hierarquia sintática, fator imprescindível por se tratar de complementos simétricos.

- e) 1. “No universo da informática (...) há frases como a do gerente de uma dessas *houses* (empresas) de computação,...” (linhas 30 e 31)
2. No universo da informática *existem* frases *tais qual* a do gerente de uma dessas *houses* (empresas) de computação.

JUSTIFICATIVA: A substituição de **há** por **existem** implica alteração sintática do termo *frases*, integrante daquele, que é impessoal, e essencial deste, que é pessoal. As palavras **tais qual**, equivalendo a dois termos de uma correlação comparativa, concordam normalmente com o nome (*frases*, substantivo) ou pronome (*a*, demonstrativo) a que se referem.

05. Notória é a diferença entre a linguagem coloquial, que se abre tal um leque às gírias, aos vulgarismos, aos modismos, às muletas lingüísticas, às invencionices e às incorreções, e a linguagem escrita, que atenta na correção gramatical, na propriedade e simplicidade vocabular, com acurada atenção, sem caminhar pela trilha da erudição. “Não se deve escrever como se fala, porque a linguagem escrita é feita para os olhos, e não para os ouvidos”.

Considerando esses argumentos, marque a opção em que a escrita da frase retrata norma culta da língua padrão.

- a) Um terço das palavras usadas na mídia representam a influência do inglês no português.
- b) Um terço dos falantes da língua portuguesa poderá estar usando termos em inglês.
- c) É preciso viabilizar e otimizar negócios com *delivery* nas metrópoles brasileiras.
- d) Muitas expressões em inglês são obtidas através do universo da informática.
- e) Não há negar a influência inexorável do inglês no português.

06. Dos casos da sintaxe de concordância, um dos mais discutíveis é o emprego de expressões partitivas, como *a maioria de*, *a maior parte de*, *grande número de*, etc., seguidas de substantivo ou pronome no plural. No texto, ocorre um desses casos. Se não, vejamos:

“E nem é preciso lembrar que a maioria das inovações científicas e tecnológicas já nasce batizada em inglês.” (linhas 9 e 10)

Marque a opção em que **não** se analisa, com propriedade e clareza, esse caso de concordância verbal.

- a) É preferível empregar o singular em todos os casos, pois não faz sentido pluralizar o verbo de um sujeito que serve essencialmente para individualizar um conjunto e tem equivalência de coletivo.
- b) Não se justifica querer dar destaque a um conjunto quando se emprega o partitivo.
- c) Se a idéia é de conjunto, que se desdobre a frase ou se refaça a construção, determinando, clara e diretamente, o sujeito.
- d) Em qualquer dos dois casos, a concordância se estabelece por silepse (concordância ideológica), que dá prioridade à eufonia e ao bom senso.
- e) Quando o sujeito for um coletivo ou palavras que dêem essa idéia, sem a expressão partitiva, a concordância será normal.

07. No texto, podem-se notar ocorrências quanto à falta de estruturas similares gramaticalmente. Marque a opção em que se apresentam elementos **não** simétricos, que exemplificam o comentário anterior.

- a) “Primeiro, viria o portugalês, depois o portunglês, em seguida o portinglês e por fim o pinglês.” (linhas 2 e 3)
- b) “Mais fácil, por exemplo, o sertão virar mar e a Amazônia, sertão – coisas que já se tornaram possibilidade no Brasil:...” (linhas 4 e 5)
- c) “... o mar no sertão pela planejada transposição do São Francisco; e o sertão na Amazônia da seca.” (linhas 5 e 6)
- d) “É natural que as línguas recebam a influência do idioma mais importante do Ocidente.” (linhas 7 e 8)
- e) “... e os espíritos resignados ante a realidade global devem até considerar *delivery* mais bonito e significativo do que “entrega” ou “entrega-se em casa”. (linhas 18 e 19)

08. Ocorrem, no texto, alguns casos de uso de advérbio de intensidade mais adjetivo. Marque a opção em que se analisa **incorretamente** um desses usos.

- a) “**Mais fácil**, por exemplo, o sertão virar mar...” (linha 4)
O termo em destaque completa, com coerência semântica, o segmento anterior, iniciado por “**menos impossível**” (linha 4)
- b) “...recebam a influência do idioma **mais importante** do Ocidente.” (linhas 7 e 8)
O segmento do qual faz parte o termo em destaque encontra-se em perfeita consonância com a norma culta da língua portuguesa.
- c) “Quanto **mais receptivas**, ...” (linha 8)
O termo em destaque se completa em segmento simétrico posterior, iniciado pela palavra “**mais**” (linha 8)
- d) “... o país está aberto **às novidades mais edificantes**.” (linha 17)
O segmento em destaque poderia ser substituído, sem prejuízo semântico, por “às mais edificantes novidades”.
- e) “... devem até considerar *delivery* **mais bonito e significativo**...” (linhas 18 e 19)
O segmento em destaque apresenta o termo comparativo e o ponto de comparação entre uma palavra estrangeira e seus significados em português.

09. Observe o emprego da seqüência *e nem* tanto no texto (caso 1) “*E nem é preciso lembrar que a maioria das inovações científicas e tecnológicas já nasce batizada em inglês.*” (linhas 9 e 10) quanto no excerto abaixo (caso 2):

22/05/2007 - 09h46

Vasco lança camisetas comemorativas ao "milésimo" gol de Romário

Da Redação
No Rio de Janeiro

Depois de inaugurar a estátua para o artilheiro, o clube e uma empresa de eventos prometem realizar uma grande festa para comemorar os "1000" gols de Romário. No entanto, a celebração ainda não tem data e *nem* local definido. A princípio, o evento aconteceria só daqui a aproximadamente 40 dias.

<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/05/22/ult59u121254.jhtm>

Compare os dois exemplos e, a seguir, marque a opção em que a análise **não** justifica coerentemente um dos casos.

- a) Em 1, a seqüência está adequada porque a palavra *nem* é um advérbio e a expressão equivale a *e nem mesmo, e nem sequer, e muito menos*.
- b) Em 2, a seqüência está inadequada, pois a palavra *nem* é uma conjunção e há uma negativa no segmento anterior.
- c) Em 2, como o *e* já está implícito no *nem*, usá -lo seria um daqueles equívocos tão famosos a que se denomina pleonasmo vicioso.
- d) Em 2, o segmento *a celebração ainda não tem data e nem local definido* pode equivaler, semântica e estilisticamente, a *a celebração ainda não tem nem data nem local definido*.
- e) Em 1, o autor incorreu num erro, visto que, em qualquer contexto semântico ou gramatical, a seqüência *e nem* caracteriza redundância e deselegância de estilo.

Leia o texto que segue, para responder às **questões 10 e 11**.

Piada de português

A diferença entre tu e você

O diretor-geral está preocupado com um executivo que, após trabalhar sem folga, passa a ausentar-se muito. Chama um detetive.

– Siga o Lopes durante uma semana – disse.

Após cumprir o que lhe fora pedido, o detetive informa:

05 – Lopes sai normalmente ao meio-dia, pega o seu carro, vai à sua casa almoçar, faz amor com a sua mulher, fuma um dos seus excelentes cubanos e regressa ao trabalho.

– Ah, bom. Não há nada de mal nisso.

O detetive observa o diretor com olhar fixo e comenta:

10 – Desculpe. Posso tratá-lo por tu?

– Sim, claro – respondeu o diretor.

– Bom. Lopes sai ao meio-dia, pega o teu carro, vai a tua casa almoçar, faz amor com a tua mulher, fuma um dos teus excelentes cubanos e regressa ao trabalho.

Revista Língua Portuguesa. Ano I, n. 2, p. 11, 2005.

10. Marque a opção em que ocorre o mesmo problema lingüístico que possibilitou a criação da “Piada de português”.

- a) Ao estudar o inglês, percebi que sua gramática é mais simples que a do português, a língua que eu uso desde os dois anos de idade.
- b) Se seu cão está doente, procure a *Dog Doctor*, que esta cuidará muito bem dele.
- c) A gramática do português, que deve ser objeto de estudo de todos os seus usuários, apresenta um bom grau de complexidade.
- d) Os autores demonstraram, com suas declarações, que consideram o inglês como o idioma mais importante do Ocidente.
- e) Equipamentos eletrônicos e seus manuais em inglês representam um desafio para grande parte dos usuários brasileiros.

11. Para transmitir com mais clareza as informações por ele obtidas, o detetive do texto precisou permutar o tratamento dirigido ao seu interlocutor. Muitas vezes, um certo descuido na fala e na escrita, ou mesmo uma intenção poética, provoca desvios gramaticais, relativos a esse tema. Marque a opção em que se observa um desses desvios.

- a) “Você é luz, / é raio, estrela e luar / Manhã de sol, / meu iaiá, meu ioiô / Você é meu sim / e nunca meu não / quando, tão louca, / me beija na boca, me ama no chão.” (Vando)
- b) “Estou tão sozinho / Tenho os olhos cansados de olhar para o além / Vem ver a vida / Sem você, meu amor, eu não sou ninguém.” (Vinícius de Moraes)
- c) “Hoje, segues de novo... Na partida / Nem o pranto os teus olhos umedece, / Nem te comove a dor da despedida.” (Olavo Bilac)
- d) “Vês?! Ninguém assistiu ao formidável / Enterro de tua última quimera. / Somente a Ingratidão – esta pantera / Foi tua companheira inseparável!” (Augusto dos Anjos)
- e) “Beijo pouco, falo menos ainda / Mas invento palavras / que traduzem a ternura mais funda / E mais cotidiana / Inventei, por exemplo, o verbo teadorar/ Intransitivo: / Teodoro, Teodora.” (Manuel Bandeira)

Leia o texto que segue, para responder às **questões 12 e 13**.

Vizinho,

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi, outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão.

BRAGA, Rubem. **Recado ao Senhor 903**. Crônica.

12. No último período desse fragmento, o escritor usa uma vírgula antes do *e*. Como explicar o uso da vírgula antes do *e* se o sujeito é o mesmo em ambas orações?

Marque a opção em que se analisa corretamente o fenômeno dessa pontuação.

- a) Há que considerar, independentemente da questão do sujeito, a inclusão de nova perspectiva, de uma linguagem polifônica, pois se trata de teor semântico-discursivo, e não somente sintático.
- b) A regra gramatical prescreve que, em hipótese alguma, há vírgula antes do *e*, por ser este um nexos entre segmentos sintáticos paralelos.
- c) Trata-se de licença poética, uma explicação de caráter especialmente estilístico, que permite ao escritor optar pelo uso ou não da vírgula, ainda que as orações apresentem o mesmo sujeito.
- d) A gramática normativa, que privilegia o contexto sintático, é indiferente ao uso da vírgula ou à ausência dela antes da conjunção *e*, que liga orações com o mesmo sujeito.
- e) A vírgula antes do *e* revela um equívoco do autor, seu desconhecimento das regras sintáticas que norteiam o uso adequado dos sinais de pontuação, quer na prosa, quer no verso.

13. Marque a opção em que se indicam, na ordem correta em que aparecem no texto, as figuras de linguagem usadas por Rubem Braga no fragmento lido.

- a) vocativo, antonomásia, elipse, tautologia
- b) vocativo, perífrase, zeugma, pleonismo
- c) apóstrofe, antonomásia, elipse, pleonismo
- d) apóstrofe, perífrase, prosopopéia, redundância
- e) exortação, elipse, prosopopéia, ironia

1ª Parte - Objetivas

LÍNGUA INGLESA

Read the text below and answer questions 1 and 2.

School curriculum to make room for new subjects

Donald MacLeod
Thursday July 12, 2007

A slimmed-down curriculum for secondary schools in England would give teachers greater freedom in the classroom, the head of the government's exams watchdog said today.

Ken Boston, chief executive of the Qualifications and Curriculum Authority (QCA), said teachers would be able to make choices over how to use up to a quarter of the school day but traditional core subjects would be retained.

As if to reassure traditionalists, today's launch of the new curriculum is being held at that bastion of English tradition: Lord's cricket ground.

The reform of the secondary curriculum is in response to prolonged criticism from teachers that it is over-prescribed and rigid.

Ministers also hope the move will encourage schools to try new subjects like Mandarin, and teach financial literacy and cookery to young people.

A less rigid curriculum also fits in with the government's policy of personalised learning for every child.

"Are we going to teach the Battle of the Nile or are we instead going to concentrate on how to take out a mortgage and manage it and use the school time for that purpose?" asked Mr Boston.

"That's the sort of choices which are being made by teachers," he told BBC Radio 4's Today programme.

Mr Boston was also on BBC Breakfast promoting the changes, which follow a long period of consultation. "It's certainly not meddling. When the national curriculum was first written in the 1980s, there was an A4 binder for each of the 12 subjects. We're now down to a couple of pages.

"We've stripped it down so that there's flexibility, more capacity for personalised learning, more capacity to drive up performance for individual schools and the nation, with teachers shaping it in classrooms," he added.

Officials have insisted that classic writers such as Shakespeare and key dates in history will still be taught, despite the fact that fewer details will be set out overall in the new curriculum.

Steve Sinnott, general secretary of the National Union of Teachers, said: "If teachers feel that they have far greater flexibility and creativity in teaching the curriculum then all young people will benefit."

Former education secretary Alan Johnson made it clear that a canon of great writers would continue to be taught. A QCA spokesman said: "Anne Boleyn will still be beheaded, the Pennines will remain the backbone of England and Romeo will still fall in love with Juliet."

In history, issues such as relations between Parliament and the Crown, the industrial revolution, the two World Wars and the Glorious Revolution of 1688 would remain an essential part of the curriculum, said Mr Boston, although some critics are concerned that children can drop the subject at the age of 14.

He added: "We haven't simply gone through the existing curriculum and struck out 25%. What we have done is look at the curriculum as a whole and said what is it absolutely critical that a youngster living in Britain in this century must know, must be able to do, must be able to understand."

He defended plans to extend the curriculum beyond traditional school subjects: "With issues like obesity and teenage pregnancy running at extraordinarily high rates, the school has a role in its personal well-being entitlements to deal with these issues.

"They are very real for youngsters and must be confronted."

Mr Boston expects teachers to welcome the chance to exercise more choice without any fear that they were breaking the law.

Headteachers welcomed the changes. John Dunford, general secretary of the Association of School and College Leaders, said: "This is certainly a move in the right direction. The curriculum for 11 to 14-year-olds has become overcrowded and it is high time that it was slimmed down.

"Schools have been asking for more flexibility to take into account local priorities and contexts. We know that schools are excited about the opportunity to be more innovative in how and what they teach 11-14 year olds. In fact many have already started making plans to introduce changes for September.

"With the changes to GCSEs having been postponed to 2009, now is the right time to introduce the more flexible 11-14 curriculum. The advantage of the new framework is that it puts control into the hands of schools, letting them decide when and how to introduce curriculum changes."

<http://education.co.uk/print/>

14. According to the text **Shool curriculum to make room for new subjects** one cannot imply that:

- a) England is changing its rigid education policy into a more flexible one.
- b) This new curriculum is due to not only the government's policy of personalised learning for every child, but also prolonged criticism from teachers.
- c) By September this year, schools all over England will have implemented the new curriculum.
- d) Up-dated issues like obesity and teenage pregnancy might be part of school subjects as na attempt to meet local needs.
- e) Some traditional issues will remain as an essential part of the curriculum.

15. After reading the text one could state that:

- a) A slimmed-down curriculum aims to leave space to more innovative teaching.
- b) The world wide famous rigid English schools will have to adapt to the flexibility of the new curriculum.
- c) Teachers will have more control of what to teach and to what extent each issue will be focused/developed.
- d) Mr Boston's concern with the applicability of the new curriculum reinforces it is high time to slim it down.
- e) All the alternatives are correct.

16. According to the techniques and principles in language teaching what is the only false alternative?

- a) Activities that are truly communicative have three features: information gap, choice and feedback.
- b) The use of authentic material is one of the characteristics of the communicative approach.
- c) In the Grammar-Translation Method the role of the teacher is a very traditional one. The teacher is the authority in the classroom and students do as the teacher says.
- d) In the Audio-Lingual Method it's important to prevent learners from making errors. Errors lead to the formation of bad habits and because of this they should be immediately corrected by the teacher.
- e) In the Silent way Method the teacher gives a command in the target language and performs it with the students. Meaning in the target language can often be conveyed through actions.

17. Students have different learning styles, because of this it's important to use different activities with different students and for different purposes. Taking this into consideration relate the activities with the intelligence.

- I) Note-taking, story telling, debates.
- II) Puzzles and games, logical, sequential presentations, classifications and categorizations.
- III) Self-evaluation, journal keeping, options for homework.
- IV) Charts and grids, videos, drawing
- V) Pair-work, project work, group problem-solving.
- VI) Hands on activities, field trips, pantomime.
- VII) Singing, playing music, jazz chants.

- () Logical/mathematical
- () Visual/spatial
- () Body/kinesthetic
- () Musical/rhythmic
- () Interpersonal
- () Intrapersonal
- () Verbal/linguistic

- a) II – IV – VI – V – VII – III - I
- b) I – VI – IV – VII – V – III - II
- c) II – IV – VI – VII – V – III - I
- d) I – IV – VI – VII – V – III - II
- e) II – IV – VII – VI – V – III - I

18. In the words : *kisses*, *thirties*, *cups*, *boards* and in the verbs: *hunted*, *opened*, *closed*, *washed* the morphemes indicating plural and past are pronounced as:

- a) /ɪz/, /ɪz/, /z/ /s/ and /ɪd/, /d/, /d/, /t/
- b) /ɪz/, /z/, /s/ /z/ and /ɪd/, /t/, /t/, /d/
- c) /ɪz/, /s/, /z/ /s/ and /ɪd/, /d/, /d/, /t/
- d) /ɪz/, /z/, /s/ /z/ and /ɪd/, /d/, /d/, /t/
- e) /ɪz/, /s/, /z/ /z/ and /ɪd/, /d/, /d/, /t/

19. Relate the subskills with their descriptions. There is one extra subskill which you do not need to use.

Subskills:

- | |
|--|
| I) Extensive reading
II) Handwriting
III) Scanning
IV) Editing
V) Skimming
VI) Planning |
|--|

Descriptions:

- A) You read things really quickly – just to find specific information.
- B) Before you write long texts, like essays, you work out which order to present your ideas in.
- C) You go through some parts of long texts slowly and carefully and through others quickly.
- D) You need to learn to shape your letters correctly.
- E) You often need to read what you've written and change it to make it easier to understand.

- a) V, VI, III, II, IV
- b) III, VI, I, II, IV
- c) VI, III, II, IV, I
- d) III, VI, I, II, V
- e) VI, III, I, II, IV

20. Here are some common signs and notices. Choose the alternative that best complete them.:

I) **The police _____ to be informed if the alarm sounds.**

II) **DENTAL CARE:**
Please remember
_____ your dentist if you are taking any form of medicine.

III) **We always try _____ your call as soon as possible.**

IV) **If you can't read this sign it _____ time for you to see your optician.**

V) **_____ seats still available.**

VI) **Please put _____ in the bin.**

VII) This _____ have happened to you! Be careful!
Fireworks are dangerous

- a) Is / to tell / to answer / can be / enough / litter / could
- b) Are / telling / to answer / could be / plenty of / the litter / must
- c) Are / to tell / to answer / could be / plenty of / litter / could
- d) Is / telling / answering / could be / plenty of / the litter / must
- e) Are / to tell / to answer / can be / enough / litter / could

21. Choose the correct alternative.

- I) He's late . He _____ overslept.
- II) Your answers _____ be written in pencil or ink, it's up to you.
- III) It's lucky that we weren't caught in that storm. We _____ got soaked!
- IV) Where's David? He _____ be here by now.
- V) At the end of the course you _____ speak fluently.
- VI) The examination _____ be conducted in complete silence.

- a) Must have/ can / might have / should / will be able / shall
- b) Should have / must / needn't have / had better / can / would
- c) Has to have / have to / have to have / might / can't / can
- d) Must have / can / needn't have / had better / will be able to / must
- e) Should have / can / might have / should / will be able to / shall

22. Choose the correct alternative.

- I)He went abroad _____ business.
- II)The tomb was discovered _____ accident.
- III)Have you anyone _____ mind for the job?
- IV)I'll have a beer. No, _____ second thoughts, I'll have a whisky.
- V)Your work is quite good _____ the whole.
- VI)Let's go to the cinema this weekend _____ a change.
- VII)Although you have to give up a lot when you have children, it's probably worth it _____ the long run.

- a) On / for / in / on / in / for / on
- b) For / by / on / in / on / to / in
- c) On / by / in / on / on / for / in
- d) For / by / on / on / on / for / on
- e) On / for / in / in / on / for / in

23. Complete the cartoon captions correctly.

I) "Oh yes I _____ your sort before."



II) "When _____ that goldfish?"



- a) 've met / did you last feed
- b) met / did you last feed
- c) 've met / have you last fed
- d) met / have you last fed
- e) 've met / do you last feed

24. Fill in with the appropriate English Idiom:

- I) fishy
- II) kicked the bucket
- III) in stitches
- IV) in the hole
- V) all thumbs

- I guess I'm _____ because I'm so nervous. I'm already late for my class.
- Unfortunately, Peter had to sell his neighborhood hardware store. Because of competition from the bigger stores in the shopping center, he was going _____ every month.
- Danny was hilarious at the party the other night. He had us _____! I didn't realize that he was such a comedian.
- It's been said that the old man knew of a buried treasure, but he _____ before telling anyone where it was.
- When the security guard saw a light in the store after closing hours, it seemed to him that there was something _____ going on.

- a) I, III, IV, II, V
- b) IV, V, III, II, I
- c) V, IV, II, III, I
- d) V, IV, III, II, I
- e) III, IV, V, II, I

25. Choose the alternative with the correct phrasal verbs to fill in the sentences below.

I. I don't know how she _____ him. She must have the patience of a saint.

II. I really like your blouse, Sally. It _____ your skirt.

III. Many things are so badly made nowadays that they often _____ after only a few weeks.

IV. Do you think you could _____ this work with me some time, Pete?

V. You'd better not drink that milk, Joe. It's _____.

VI. I tried to have lunch at the Savoy yesterday, but was _____ because I wasn't wearing a tie.

- a) Puts up with / goes with / come apart / go over / gone off / turned away
- b) Goes with / puts up with / come apart / go over / turned away / gone off
- c) Goes back to / goes with / go off / take off / come apart / put up with
- d) Goes out with / goes with / fall out / go over / turned away / taken off
- e) Puts up with / goes with / turn away / take off / gone off / fallen out



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO

CONCURSO PÚBLICO 039/2007 - FOLHA DE RESPOSTA (RASCUNHO)

Questão	a	b	c	d	e
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					

GABARITO 239 - LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	B	10	C	19	B
02	D	11	B	20	C
03	D	12	A	21	A
04	B	13	C	22	C
05	E	14	C	23	A
06	D	15	E	24	D
07	C	16	E	25	A
08	A	17	C		
09	E	18	D		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 039/2007

Professor de Ensino de 1º e 2º Graus

ÁREA DE ESTUDO

239: Línguas Portuguesa e Inglesa

Caderno de Provas

2ª PARTE – Questões Discursivas

INSTRUÇÕES:

- 01- Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
- 02- Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
- 03- A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas, para as duas partes, não podendo o candidato retirar-se da sala em que se realiza a prova antes que transcorra 01 (uma) hora do seu início.
- 04- A prova da 2ª Parte é constituída de 06 (seis) questões discursivas.
- 05- As questões discursivas deverão ser respondidas no espaço destinado a cada uma.
- 06- A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 07- A banca examinadora não se responsabiliza por respostas com grafia ilegível.
- 08- A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 09- Não é permitida a identificação na prova, a não ser no espaço reservado ao candidato, sob pena de imediata eliminação do Concurso Público.
- 10- O Candidato deverá devolver ao Aplicador o Caderno de Provas da 2ª Parte, ao término de sua prova.

2ª Parte - Discursivas

LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: Use letra cursiva para responder às questões.

01. Leia o texto que segue, criado com base em situação real:

A cena se passa numa grande loja de departamentos, que havia anunciado vários produtos com preço promocional. Uma cliente se aproxima de uma vendedora e trava-se o seguinte diálogo:

Cliente: *Por favor, em que seções da loja há produtos em promoção?*

Vendedora: *A senhora poderia estar pegando um folheto na entrada da loja para verificar as seções em promoção.*

Cliente: *Como eu poderia estar pegando um folheto na entrada da loja, se eu estou aqui, conversando com você?*

Vendedora: *Como, senhora?*

Cliente (dando meia volta e se encaminhando para a entrada da loja): *Nada, nada. Eu já estou indo pegar um folheto. Obrigada.*

A língua portuguesa no Brasil passa, hoje, por um “fenômeno”, já batizado de **gerundismo**. Escreva a respeito do tema, reportando-se ao texto lido.

02. Observe a frase: **Ele gosta de falar mal da sogra.**

Reescreva-a de três formas diferentes, acrescentando, nos três casos, a palavra **só** e utilizando, quando possível, a pontuação como recurso para obter mudanças semântico-gramaticais. Comente cada caso em todos os aspectos lingüísticos e semânticos possíveis.

03. Na seção “Dito e escrito”, da revista **Língua Portuguesa**, ano II, n. 5, 2006, o jornalista Josué Machado comenta um problema relativo à coerência textual, na seguinte notícia:

Fluência em línguas não eliminará mais candidato a diplomata

O ministro Celso Amorim (Relações Exteriores) anunciou ontem mudanças no exame de ingresso no Instituto Rio Branco, que forma os diplomatas do país. Não será mais eliminatória a prova de fluência em línguas estrangeiras na admissão ao curso, um dos mais disputados do Brasil.

‘É uma reforma democrática que permitirá a um número maior de brasileiros que nunca tiveram chance de viver no exterior ter condições de concorrer em razoável igualdade de condições, desde que provem sua excelência e capacidade de aprendizado’, disse o chanceler.

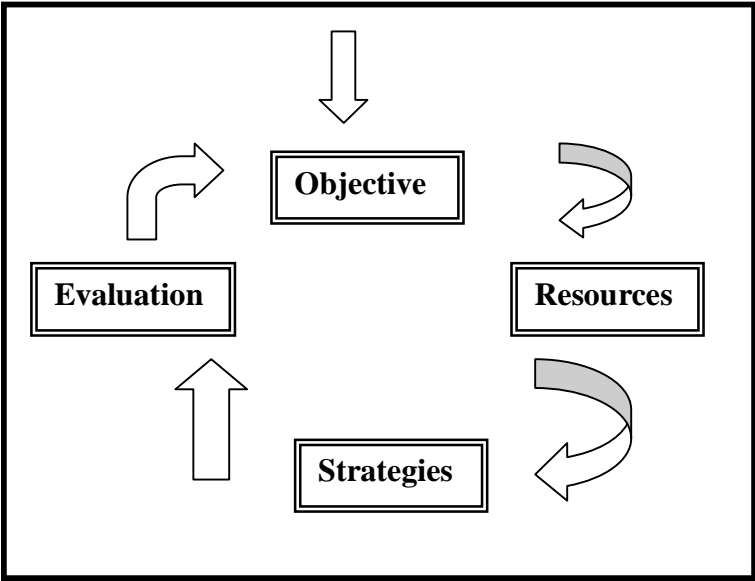
Encontre também, na notícia lida, um problema relativo à coerência textual, analise-o, sugira a modificação necessária e apresente a justificativa. (Trata-se, naturalmente, de exercício de análise; não se exige, portanto, a detecção do mesmo problema comentado pelo jornalista.)

2ª Parte - Discursivas

LÍNGUA INGLESA

04. What would be the adequate method(s) to be used with an heterogeneous group of about 30 students? Write about its techniques, principles and characteristics. (maximum of 20 lines).

05. Taking into consideration the diagram below what would be the steps for the teacher when preparing an ESP course? (maximum of 20 lines).



06. According to the National Curricular Parameters the teaching-learning process of the Modern Foreign Language must enable students to communicate in different situations of life, contribute to the general formation of the citizen besides developing a curriculum that incorporates contents that will be required in the future by the work market. Based on this, describe five different activities that would help the learner achieve those goals. (maximum of 20 lines).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO

RESERVADO AO CEFETES

ETIQUETA

CP 039/2007

Notas:

Questão 01 = _____

Questão 02 = _____

Questão 03 = _____

Questão 04 = _____

Questão 05 = _____

Questão 06 = _____

Total = _____

Assinaturas da Banca de Correção:

.....

CP 039/2007

Identificação do Candidato

RESERVADO AO CEFETES

ETIQUETA

Nome: _____

Área de Estudo: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura: _____